



Por outro lado, na mesma direção de Redano, os sindicalistas puderam aquilatar a pressa injustificada e a interferência desnecessária do Tribunal de Contas, em querer aprovar a “toque de caixa” a Reforma da Previdência, sem ouvir os principais interessados que são os servidores e suas lideranças.

O fato, de pronto, causou estranheza nos bastidores da categoria, e conota conluio dos poderes em jogar na lata de lixo, os esforços daqueles que dedicam e dedicaram toda uma vida para fazer a máquina pública funcionar, e ver o estado no trilho do desenvolvimento.

Ora, o Poder Legislativo e muito menos o Tribunal de Contas, não podem brincar de reunir, tomar decisões e depois voltar atrás, principalmente porque está em jogo o esforço e a vida do servidor público, tratado aqui e agora, pelas duas instituições, como mercadoria de quinta categoria.

Todos sabem que a Reforma da Previdência é um assunto complexo, carece de exaustivos debates das partes envolvidas porque retira direitos adquiridos dos servidores. Portanto, não pode ser tratada apenas sob a ótica e os caprichos do Tribunal de Contas reforçado pela falta de palavra dos deputados estaduais, que mudaram a cor de uma hora outra para outra, como muda um “camaleão”.

Por outro lado, é preciso que as autoridades de plantão esclareçam o porquê do Tribunal de Contas, ainda no ano de 2018, dar como prescrito o rombo de dois bilhões que evaporaram da Entidade do dia para a noite.

É sabido que dívida previdenciária, segundo a legislação... não prescreve, e este fato que sugere prevaricação por parte da Corte de Contas.

Ademais, é do conhecimento de todos, que a função do Tribunal de Contas é opinativa e não lhe cabe intervir de forma estranha na resolução da PEC da Previdência, tentando tornar inimputáveis os gestores que causaram rombo na instituição e hoje desfilam impunemente debaixo do nariz dos servidores estaduais, e nem muito menos de perdoar dívida com o dinheiro público.





Por isso, os sindicatos unidos exigem o cumprimento da palavra empenhada pelos parlamentares em prol de resolução dessa questão acertada com o consenso unânime.

Pedem esclarecimento pormenorizado sobre as atitudes do Tribunal de Contas que, ao invés de ajudar na resolução do impasse, cria empecilhos, impõe regras e ações desastrosas, e tenta, por fim, esconder os reais motivos que permitiram que a instituição fosse à bancarrota, sem punição de quem a quebrou.

Os sindicatos unidos desconfiam do que possa estar ocorrendo nos bastidores, e por isso, exigem uma proposta justa e viável no imediato atendimento dessa pauta. E isso só será possível com a efetivação do grupo de trabalho.

Porto Velho - RO, 27 de agosto de 2021.

União dos Representantes dos Trabalhadores de Rondônia

Sindicatos Unidos

